

# Abordagem da espiritualidade na formação em saúde à luz da teoria de Viktor Frankl

*The approach to spirituality in health training in the light of Viktor Frankl's theory*

*El enfoque de la espiritualidad en la formación en salud a la luz de la teoría de Viktor Frankl*

## Resumo

**Objetivo:** refletir sobre a importância de agregar a espiritualidade na formação dos profissionais de saúde por meio dos aspectos basilares da teoria de Viktor Frankl.

**Método:** trata-se de uma reflexão teórica a partir de Viktor Frankl, discutindo sobre a importância de agregar a espiritualidade na formação dos profissionais de saúde.

**Resultados:** Frankl propõe que o homem é um ser dotado de valores criativos, vivenciais e atitudinais, os quais implicam em processos de devoção dos indivíduos a algo maior que si, especialmente, pela superação das adversidades da vida por meio da conquista de um sentido maior. A espiritualidade é característica central dessa visão, conferindo a autotranscendência, ficando claro a importância de inserir essa dimensão na formação em saúde. **Conclusão:** A importância de organizar a formação dos profissionais de saúde a partir da inclusão da espiritualidade, segundo os postulados teóricos de Frankl, decorre da necessidade de ir além dos estudos disciplinares e fragmentados das graduações, promovendo uma formação humana e integrativa, que inclua reflexões acerca da própria espiritualidade do profissional, bem como daqueles aos quais este assiste.

**Descritores:** Logoterapia; Espiritualidade; Pessoal de Saúde; Capacitação de recursos humanos em saúde.

## Abstract

**Objective:** to reflect on the importance of adding spirituality in the training of health professionals through the basic aspects of Viktor Frankl's theory. **Methodology:** This is a theoretical reflection based on Viktor Frankl, discussing the presence of adding spirituality in the training of health professionals. **Results:** Frankl defines that man is a being of creative, experiential and attitudinal values, which imply, through the individual, to devote himself to something greater than himself, especially, by overcoming life in the conquest of a meaning. Spirituality is a central feature of this vision, conferring a self-transcendence, making it clear the importance of including this dimension in health education. **Conclusion:** The importance of organizing the training of health professionals based on the inclusion of spirituality, according to Frankl's theoretical postulates, according to the theoretical postulates of the need to go disciplinary and fragmented of the graduations, promoting a human and integrative formation, which include about of the professional's own spirituality, as well as those who assist.


**Descriptors:** Logotherapy; Spirituality; Health Personnel; Health Human Resource Training.


## Resumen


**Objetivo:** reflexionar sobre la importancia de sumar la espiritualidad en la formación de los profesionales de la salud a través de los aspectos básicos de la teoría de Viktor Frankl. **Metodología:** Se trata de una reflexión teórica basada en Viktor Frankl, discutiendo la presencia de la incorporación de la espiritualidad en la formación de profesionales de la salud. **Resultados:** Frankl define que el hombre es un ser de valores creativos, experienciales y actitudinales, que implican, a través del individuo, entregarse a algo más grande que él mismo, especialmente, por la superación de la vida en la conquista de un sentido. La espiritualidad es un rasgo central de esta visión, confiriendo una autotranscendencia, dejando clara la importancia de incluir esta dimensión en la educación para la salud. **Conclusión:** La importancia de organizar la formación de los profesionales de la salud a partir de la inclusión de la espiritualidad, según los postulados teóricos de Frankl, según los postulados teóricos de la necesidad de ir disciplinado y fragmentado de las graduaciones, promoviendo una formación humana e integradora, que incluyen de la propia espiritualidad del profesional, así como de los que lo asisten.


**Descriptores:** Logoterapia; Espiritualidad; Personal de Salud; Capacitación de Recursos Humanos en Salud.


Chrisne Santana Biondo<sup>1</sup>  
 0000-0002-0583-5491

Amanda Sales Cafezeiro<sup>2</sup>  
 0000-0003-1160-0872

Ana Lúcia Goncalves de Oliveira Cunha<sup>2</sup>  
 0000-0001-8712-7183

Cattiúscia Batista Bromochenkel<sup>1</sup>  
 0000-0002-2514-0734

Maria Madalena Souza dos Anjos Neta<sup>2</sup>  
 0000-0002-9337-2481

Sérgio Donha Yarid<sup>2</sup>  
 0000-0003-0232-4212

<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador-BA, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-BA, Brasil.

**Autor correspondente:**  
Amanda Sales Cafezeiro  
E-mail: amandacafezeiro@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A complexa relação entre espiritualidade e saúde tem conquistado expressivo destaque nas últimas décadas. Além dos volumosos estudos de qualidade metodológica, sinalizando os benefícios propiciados por essa relação à vida das pessoas<sup>(1)</sup>, a aprovação de sua inclusão no conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS)<sup>(2)</sup>, culminando na proposta de modificação do conceito tradicional para “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social e não meramente a ausência de doença”<sup>(3)</sup>, bem como no instrumento de avaliação de qualidade de vida, *World Health Organization's Quality of Life Measure (WHOQOL)*<sup>(4)</sup>, foram marcos fundamentais ao seu reconhecimento pela comunidade científica.

Hoje é sabido que a espiritualidade pode contribuir para a qualidade de vida das pessoas<sup>(2-4)</sup>, favorecendo o enfrentamento de situações complexas, estressantes e traumáticas, colaborando com desfechos favoráveis em saúde, diminuindo, dessa forma, a prevalência de transtornos mentais como ansiedade, depressão, uso e abuso de substâncias químicas, delinquência e tentativas de suicídio<sup>(1)</sup>.

O fortalecimento do cenário apresentado tem gerado pressões na comunidade científica e nos profissionais de saúde para que considerem uma abordagem de saúde para além dos aspectos biológicos, por meio de uma visão mais integrativa e humanística do paciente, permitindo que temas como a espiritualidade façam parte da dinâmica assistencial. Nessa perspectiva, a possibilidade de utilizar crenças espirituais como recursos possíveis ao manejo clínico de situações de saúde, torna necessária sua inclusão no processo de formação de profissionais de saúde<sup>(5)</sup>.

Corroboram com essa ideia, estudos demonstrando que profissionais de saúde reconhecem a relevância de prover aos pacientes um cuidado espiritual, todavia, nas universidades brasileiras, o ensino da espiritualidade é inexistente ou incipiente<sup>(6)</sup>. Em recente pesquisa<sup>(7)</sup>, identificou-se o “círculo vicioso” entre falta de treinamento sobre religiosidade/espiritualidade na prática clínica e o conseqüente receio em levantar o tema na

formação dos profissionais de saúde. Segundos os autores, a demanda costuma surgir na prática clínica de modo implícito e, quando atendida, seu encaminhamento ocorre de modo informal, tendo em vista o constrangimento dos profissionais com a possibilidade de cometerem faltas éticas em seu manejo, o que gera receios em trazer a temática como questionamento em seus treinamentos e, por conseqüência, o seu exercício permanece limitado.

Refletindo acerca desse cenário, inúmeras iniciativas internacionais têm mobilizado esforços para realizar a inclusão da temática na formação dos profissionais de saúde, com destaque especial para o curso de medicina, sobretudo dos Estados Unidos e Europa<sup>(1)</sup>. Todavia, os modelos para a implementação desta discussão ainda são difusos, ficando ao encargo dos professores responsáveis pelas disciplinas ou componentes curriculares a sua construção.

Recentemente, com a maior visibilidade recebida pela religiosidade/espiritualidade na saúde, autores, por muito tempo negligenciados pelo meio acadêmico mais tradicional, têm sido revisitados e recebido merecido reconhecimento. Dentre esses, o neuropsiquiatra vienense, Viktor Emil Frankl (1905-1997) cujas experiências em quatro campos de concentração na Segunda Guerra Mundial, pôde observar e analisar a primazia do sentido existencial como fator *sine qua non* à manutenção da esperança dos prisioneiros diante das atrocidades sofridas, validando, a partir de sua vivência, os conceitos que já havia elaborado antes da guerra, o que o levou a sistematizar sua logoterapia sustentada, entre outras coisas, no pilar da espiritualidade<sup>(8)</sup>.

Isto posto, este estudo tem o objetivo de refletir sobre a importância de agregar a espiritualidade na formação dos profissionais de saúde, tomando como base a teoria de Viktor Frankl.

## MÉTODO

Este artigo trata-se de uma reflexão teórica cuja base filosófica encontra-se na produção literária de Viktor Frankl, a partir da qual as autoras expõem suas percepções sobre a importância

de agregar a espiritualidade na formação dos profissionais de saúde, destacando elementos conceituais que podem servir de subsídio à construção de modelos de ensino da espiritualidade em seus cursos de formação.

A partir de suas vivências nos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, Frankl procurou entender os motivos que levam os indivíduos a permanecer esperançosos mesmo em condições extremamente adversas, fazendo, a partir de suas observações, surgir a logoterapia, derivada do termo *logos*, que trata do sentido da situação para além do próprio eu<sup>(9)</sup>. Assim, o princípio fundamental de sua teoria está na autotranscendência, isto é, a oportunidade em que o indivíduo ultrapassa a si mesmo em busca de um sentido maior para a vida.

No bojo dessa discussão, utilizou-se como referencial conceitual de espiritualidade, para além daquele tratado por Frankl e apresentado no corpo do texto, o que foi validado como:

a espiritualidade constitui dimensão humana e reflete o cuidado que se tem com a vida, constituindo expressão de como as pessoas se inter-relacionam e interagem em relação às circunstâncias e eventos que o envolvem, integrando a crença e fé num ser superior que o aproxima daquilo que transcende a natureza humana<sup>(10)</sup>.

Assim, para a construção do referencial teórico, foram realizadas buscas em bases de dados virtuais como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed entre os meses de março e abril de 2022. Considerando tratar-se de uma teoria clássica, optou-se pela não utilização de marcos temporais na busca. Os descritores utilizados nas estratégias de rastreamento foram: logoterapia, espiritualidade, profissionais de saúde e Frankl. Os critérios de inclusão adotados foram artigos escritos em Língua Portuguesa e Inglesa, com disponibilidade de texto completo em banco de dados eletrônico nacional e como critérios de exclusão: teses, dissertações, anais de congressos ou conferências e documentos ministeriais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua vasta produção literária, Viktor Frankl adota uma visão ontológica do homem, ou seja, que busca conhecer sua realidade tal qual é em si mesma. Para Frankl, a verdadeira realidade humana é espiritual, por isso, tal conceito se encontra na base de suas ideias, sendo imprescindível ao encontro do sentido na vida. As duas principais teorias de sua época, psicanálise e comportamentalismo, concebiam um sujeito determinado por forças pulsionais, ambientais e hereditárias, logo por forças internas inconscientes ou por forças externas que demandavam adaptações por parte do sujeito. Já a logoterapia concebia o ser humano em sua totalidade bio-psico-espiritual<sup>(11)</sup>.

Na perspectiva frankliana a espiritualidade é ato inconsciente, ou seja, leva os indivíduos a decidir, embasado em suas crenças e culturas inerente aos grupos que pertencem, podendo, inclusive, conceber a existência de Deus, ainda que sem provas<sup>(12)</sup>. Assim, a inclusão de uma esfera espiritual na Logoterapia se dá de modo psicológico e filosófico e não de modo religioso, como pode se pensar equivocadamente. Este fato, por outro lado, também não exclui os fenômenos espirituais e religiosos, todavia, aborda-os de forma fenomenológica e, sobretudo, psicológica<sup>(11)</sup>. Trata-se, portanto, de aspecto singular, intuitivo, que potencialmente direcionaria o sujeito a um sentido maior.

A busca pelo sentido da vida por meio da fé, em sua conotação mais abrangente, se manifesta a partir da voz da consciência, consequência da autotranscendência, afirmando ainda que a religiosidade é pessoal, não podendo ser concebida enquanto algo universal ou coletivo. Frankl, inclusive, menciona a ocorrência da neurose obsessiva por ele entendida como religiosidade doentia, que ocorre quando não se tem a liberdade de escolha, mas sim imposição de algo a se seguir<sup>(12)</sup>.

Ademais, defende que o homem é constituído de corpo, mente e espírito, e a existência desse ser espiritual na logoterapia o faz ser capaz de tomar decisões para lidar com situações

limites da vida. Salieta ainda que o homem é um ser referido aos valores, que podem ser classificados em “valores criativos” que dizem respeito aos valores de criação, ligados à criatividade; “valores vivenciais” relacionados às experiências pessoais que constituem a base para o enfrentamento das diversas situações da vida e, por fim, “valores atitudinais” que são suportes para a completude humana<sup>(14)</sup>. Todos esses valores levam o ser humano à transcendência e à superação dos momentos adversos.

Além disso, a logoterapia está alicerçada em três grandes pilares estruturantes do existencialismo: a “liberdade de vontade”, a “vontade de sentido” e o “sentido da vida”. O primeiro conceito sustenta que, sob qualquer circunstância, o indivíduo é dotado do poder de escolher como responder aos eventos, o segundo que é detentor da capacidade de determinar o sentido de sua existência e terceiro indica a presença imperativa da necessidade pela busca do sentido singular das situações<sup>(14)</sup>.

Assim, a liberdade de vontade associa-se a espiritualidade quando afirma que o indivíduo, dotado de autonomia, decidirá a partir da dimensão espiritual o poder em modular as suas vidas. Essa liberdade, presente na vontade de sentido, será voltada para um objetivo, coadunando com o entendimento da espiritualidade, quando afirma que esta eleva a busca pelo sentido da vida, transcendendo para o mundo dos valores. Por fim, por meio do sentido da vida, as pessoas exercerão sua responsabilidade e liberdade para escolher o que é melhor para si, em uma perspectiva além do biológico e psicológico.

Vale notar ainda que, na visão de Frankl, os processos de saúde e doença estão diretamente conectados à vontade de sentido, sendo essa determinante para que o indivíduo suporte os sofrimentos e siga firme em seu propósito, que é único e particular, cabendo a cada indivíduo a responsabilidade pela determinação de seu propósito pessoal.

Trazendo os conceitos da logoterapia para a prática clínica dos profissionais de saúde, pode-se afirmar que estas são primordiais para

estabelecer uma relação saudável com seus pacientes, não mais vitimando-os e enxergando apenas a doença, mas fortalecendo suas capacidades pessoais e valorizando seus potenciais de autodeterminação e superação. Para além disso, esses valores podem, e devem, ser aplicados aos próprios profissionais, cujas árduas vivências diante de situações limite podem gerar conflitos existenciais e adoecimento.

Dessa forma, pode-se afirmar que a meta da logoterapia é impulsionar os indivíduos a encontrarem sentido em suas vidas e, a partir dela, pode-se dizer que o mundo atual vivencia fortemente a falta de sentido ou vazio existencial, responsável em grande parte pelos sofrimentos psicológicos. E, não obstante o afluxo de informações e aos bens de consumo ser descomplicado e acessível, o ser humano encontra-se fragilizado frente aos desafios da vida, justamente pela experiência da perda de sentido. Desta feita, urge uma formação que contemple esta perspectiva, estimulando o desenvolvimento desses valores e das habilidades que lhe são inerentes<sup>(15)</sup>.

Como visto, Frankl propõe três elementos importantes que favorecem o encontro do indivíduo com seu sentido pessoal: por meio do trabalho criativo, no qual se pode experimentar o sentido da vida e uma percepção de autovalor, a partir da construção de relacionamentos com os outros e, por fim, ao encontrar um significado na dor sentida às experiências de sofrimento<sup>(14)</sup>. Tais recursos podem ser utilizados pelos profissionais de saúde em situações de adoecimento grave e naquelas em que as circunstâncias são imutáveis, com o fito de auxiliar seus pacientes a gerenciarem o sofrimento por meio da busca de um sentido<sup>(14)</sup>.

O cuidado tridimensional – físico, mental e espiritual ou noético – do homem, promove uma abertura para que o indivíduo possa sair de si mesmo, indo em direção a algo ou alguém, bem como favorece a reflexão sobre seu próprio ser e o sentido da vida. Nesta visão, a espiritualidade permite ao homem vivenciar sua integralidade, como ser biopsicossocial e espiritual, superando a lógica separatista do modelo cartesiano, que o fragmenta<sup>(16)</sup>,

auxiliando o indivíduo a ter cuidado consigo e com o outro, além de ser mais resiliente durante o enfrentamento de situações difíceis como o adoecimento<sup>(17)</sup>.

Apesar de ser considerada uma teoria clássica, os postulados de Frankl encontram-se na vanguarda do conhecimento, coadunando-se com as mais modernas perspectivas em saúde, podendo colaborar com reflexões profundas sobre o papel do profissional de saúde na assistência ao paciente para além dos tecnicismos e especializações. Esse ponto em especial é de grande valia ao considerar-se a formação em saúde, já que inclui, como pode-se notar, valores como auto responsabilização, altruísmo, desprendimento do eu em benefício do serviço ao coletivo e uma visão que desconstrói os determinismos organicistas e situacionais, trazendo um indivíduo autotranscendente.

Frankl acredita que a posição ou *status* que a pessoa ocupa não define sua plenitude de viver, uma vez que a forma como se vive falará mais sobre isso<sup>(18)</sup>. Um dos dados que o conduziu a essa conclusão foram os achados em seu estudo, quando considerou que 93% de jovens propensos a suicídios estariam em condições econômicas privilegiadas, logo haveriam outras dimensões referentes ao viver pleno<sup>(8)</sup>.

Como é possível notar, a visão frankliana é eminentemente positiva, atrelando a dimensão espiritual à liberdade, enquanto capacidade do indivíduo em fazer escolhas e responder frente a uma situação vivenciada, saindo da inércia e comprometendo-se com o futuro<sup>(18)</sup>. Esta abordagem apresenta o ser humano para além das circunstâncias que o cercam, na condição de ser livre e autônomo em sua consciência, capaz hierarquizar seus valores e executá-los.

A autotranscendência, outro conceito de sua teoria, refere-se à manifestação do que Frankl denominou de “vontade de sentido”, propriedade que impele o homem à busca de sentido para a própria vida e para além de si mesmo. Apenas por meio da abertura para a realização de tarefas que envolvam a alteridade, o indivíduo consegue enfrentar corajosamente as dificuldades da vida, ou seja, é necessário transcender o próprio ego em

benefício de uma tarefa maior, constituindo uma relação pessoal com o mistério indizível, atributo extremamente necessário aos profissionais de saúde. Com base nesta teoria, Frankl abordou a fé no campo de concentração ao testemunhar a manifestação religiosa entre os prisioneiros e a instituição da transcendência no pós-guerra<sup>(19)</sup>.

Corroborando com a logoterapia, observa-se que a espiritualidade está ligada a algo transcendente que capacita o ser humano a enfrentar as situações adversas da vida, diminuindo as angústias e o medo do inesperado<sup>(20)</sup>.

Acerca dos processos formativos na teoria de Frankl, Trevisan e Borin<sup>(15)</sup> (2018) afirmam que sua primeira meta deveria ser a formação para plenitude, uma educação que associe identidade, cultura e necessidades, levando em consideração a interação com si e com o outro. Treinar tanto para o desempenho de habilidades e competências como para conhecimentos necessários à formação de uma visão crítica e reflexiva do mundo. À vista disso, sendo a universidade o ambiente propício para produção e difusão de novos conhecimentos, por intermédio do tripé – ensino, pesquisa e extensão, a inclusão da espiritualidade pode ser a via para que o graduando em saúde tenha uma formação profissional humana e integrativa.

Outrossim, impulsionar a criação de espaços acadêmicos que instrumentalizem a discussão e a reflexão sobre a espiritualidade cooperaria para a integralidade da formação do profissional em saúde na sua esfera individual e na relação com o paciente<sup>(21)</sup>. Logo, a formação profissional numa perspectiva ampliada que inclua a espiritualidade pode ser implementada de diversas maneiras, sendo algumas destas: palestras, discussões em grupos, entrevistas padronizadas de pacientes, trabalho em conjunto com capelães e leituras específicas, oferta de disciplinas optativas, projetos de extensão na universidade, participação em grupos de estudos e formação de ligas acadêmicas<sup>(22)</sup>. Além dessas estratégias metodológicas, os programas de residência devem ser considerados para proporcionar formação que inclua conteúdos e práticas em espiritualidade, por serem considerados referências em formação *lato sensu*<sup>(23)</sup>.

Assim sendo, a educação consiste em formar cidadãos com olhares voltados à comunidade, à promoção de si e do outro, para tanto deve fomentar ações que visem o atendimento integral às necessidades do indivíduo, sejam elas afetivas, cognitivas, sociais e ideológicas<sup>(15)</sup>. Nota-se, portanto, que as experiências vivenciadas pelo indivíduo podem transformar saberes, por isso a educação não deve se limitar ao conhecimento técnico ou cognitivo, porém abrir possibilidades de discussão do significado que cada um dá à sua própria existência.

Importante trazer a colação de dados de um estudo<sup>(20)</sup> apontando que os profissionais de saúde informaram que gostariam de abordar a espiritualidade dentro do cuidado em hospitalização perioperatória, entretanto não o fazem por acreditar que a fé é um aspecto individual e de difícil abordagem. Diante disso, se torna mais que necessário a abordagem da temática na graduação dos profissionais de saúde para que estes se sintam capazes e saibam conduzir seus pacientes a um cuidado integral e humanizado em saúde.

Outro estudo questionou aos profissionais qual seria a importância da abordagem da espiritualidade, sendo elencados a oferta de conforto aos pacientes e o exercício da transcendência, ou seja, de buscar algo fora de si, para alcançar benefícios. No entanto, mesmo reconhecendo a relevância da temática, estes apontaram a incipiência dela na formação em saúde, gerando uma lacuna no cuidado. Observou-se ainda, que a finitude da vida é vivenciada pelos profissionais na assistência em saúde e seus conceitos estão atrelados ao entendimento que será dado ao processo vivenciado pelo paciente, favorecendo a empatia e as boas práticas em saúde<sup>(24)</sup>, relacionando a um dos significados da espiritualidade, o de se colocar no lugar do outro.

Por fim, estudo realizado com profissionais da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), destacou que 90% dos profissionais não tiveram a temática da espiritualidade abordada na sua graduação se traduzindo em uma barreira na abordagem do tema na assistência em saúde, no entanto, em contrapartida 81% afirmaram que gostariam

de ter tido essa abordagem durante sua formação e que reconhecem que o tema deveria fazer parte dos aspectos formativos em saúde<sup>(25)</sup>.

Dessa maneira, resta evidente que a abordagem da espiritualidade nas graduações em saúde ainda se dá de forma insatisfatória, sendo necessária uma urgente reavaliação do processo de formação com vistas a considerar o indivíduo em sua integralidade, isto é, em suas dimensões biopsicossociais e espirituais.

É inegável que existe um longo caminho a percorrer para que exista um modelo educacional que contribua para uma formação transcendente, abordando a espiritualidade, de modo a favorecer sua discussão com os contextos adversos, oportunizando a compreensão da realidade espiritual, assim como também oportunizando uma abordagem integral da temática, sem separar a realidade dos indivíduos e o que condicionam as suas ações. Evidenciar a dimensão espiritual no processo de formação profissional auxiliará o indivíduo a decidir qual a melhor forma de enfrentar e como auxiliar seus pacientes a transcender os momentos traumáticos<sup>(15)</sup>.

Nesse íterim, impende salientar que, ao considerar o ser humano e suas variadas dimensões, física, social, psicológica e espiritual não se pretende descartar as práticas médicas úteis e aperfeiçoadas ao longo dos anos, porém conceber as pessoas de forma integral e considerar a espiritualidade dos pacientes e profissionais no campo da saúde, beneficiando-se de suas práticas para transcender nas adversidades.

## CONCLUSÃO

O modelo conceitual de Viktor Frankl, conforme discutido, ao abordar a “vontade de sentido” e a “autotranscendência” como potenciais humanos de autodeterminação para além dos fatos objetivos cotidianos, instituiu elementos cruciais à concepção de uma proposta de formação dos profissionais de saúde que incluam a espiritualidade.

Portanto, este estudo vem contribuir, à medida que torna evidente a relevância da abordagem da espiritualidade no cuidado em

saúde pelo fato de demonstrar sua capacidade de auxiliar os indivíduos no enfrentamento de eventos difíceis, bem como de conquistar melhorias na qualidade de vida, visando o atendimento integral à saúde da população. Além disso, essa filosofia chama a atenção para um modo de ser e estar no mundo que toca, igualmente os profissionais de saúde em seus cotidianos dentro e fora do trabalho, convocando-os à busca de sentido em suas próprias existências.

Destarte, a estruturação de um modelo formativo em saúde baseado nos postulados de Frankl precisa ir além dos estudos disciplinares das graduações, numa lógica transversal e transdisciplinar, que apresente o humano em sua integralidade e potencial de superação. Logo, os cenários de aprendizagem podem ser os programas de residência em saúde, seminários, congressos, grupos de estudos e pesquisa, todavia as estratégias metodológicas podem ser repensadas visando abarcar não apenas o conhecimento teórico, mas afetivo e experiencial.

Esta reflexão também aponta para a demanda por ampliar a discussão desta temática em cursos outros que não apenas medicina e enfermagem no Brasil. As graduações em psicologia, fisioterapia, farmácia, biomedicina, dentre outras áreas de atuação na saúde, ainda se encontram distantes do reconhecimento da necessidade de abordar a espiritualidade na formação profissional.

Por fim, este artigo não esgota todas as possibilidades de utilização da teoria Frankliana no que tange ao seu potencial de colaborar para que se repense o modelo tradicional de formação dos profissionais de saúde, utilizando-se apenas de seus conceitos principais. Sendo assim, fica a discussão em aberto para outras possibilidades reflexivas.

## REFERÊNCIAS

1. Moreira-Almeida A, Lucchetti G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. *Ciênc Cult*. 2016;68(1):54-7. DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602016000100016>
2. Toniol R. Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade. *An Antrop*. 2017; 42(2): 267-99. DOI: <https://doi.org/10.4000/aa.2330>
3. Fleck MPDA, Borges ZN, Bolognesi G, Rocha NSD. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Rev Saú Púb*. 2003;37(4):446-55. Acesso em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/v37n4/16779.pdf>
4. Yajing JIA, Shi J, Sznajder KK, Yang F, Cui C, Zhang W, et al. Positive effects of resilience and self-efficacy on World Health Organization Quality of Life Instrument score among caregivers of stroke inpatients in China. *Psy*. 2021;21(1):89-99. Acesso em: [https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/psyg.12635?casa\\_token=2uT1IAsD8OYAAAAA:GEoHdejCW-3B7ERxe3RvaocviKcPWBloJcm0y5T9chQL7WSeo2Ay\\_6a0zblLsVHqIbw1pTpizn9QQ5qx](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/psyg.12635?casa_token=2uT1IAsD8OYAAAAA:GEoHdejCW-3B7ERxe3RvaocviKcPWBloJcm0y5T9chQL7WSeo2Ay_6a0zblLsVHqIbw1pTpizn9QQ5qx)
5. Oliveira RA. Saúde e espiritualidade na formação profissional em saúde, um diálogo necessário. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2019;43(3):82-90. DOI: <https://doi.org/10.23925/1984-4840.2017v19i2a1>
6. Flores IP, Pereira ER, Silva RMCRA, de Alcantara VCG. Espiritualidade, ensino na graduação e prática profissional: uma revisão integrativa. *Res. Soc. Dev*. 2020;9(6):1-14. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3503>
7. Raddatz JS, Motta RF, Alminhana LO. Religiosidade/espiritualidade na prática clínica: círculo vicioso entre demanda e ausência de treinamento. *Psico-USF*. 2019;24(4):699-709. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240408>
8. Frankl V. Em busca de sentido: um psicólogo no campo concentração. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008.
9. Frankl V. Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo. São Paulo: Ideias e Letras; 1978.
10. Silva MLM, Sanches GDJC, Gomes AMT, Yarid SD. Análise e validação do conceito de espiritualidade e sua aplicabilidade no cuidado em saúde. *Cienc Enferm*. 2021;27(38):1-13. DOI: <https://doi.org/10.29393/CE27-38AVMS40038>
11. Silva FLH, Caldas ARA, Araújo LDRA, Silva LH; Rodrigues SXVF, Ribeiro MGC. As perspectivas de Viktor Frankl e Erich Fromm sobre o amor e a humanidade. *Res Soc Dev*. 2021;10(10):1-4. Acesso em: [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3429462-perspectivas-de-viktor-frankl-e-erich-fromm-sobre-o-amor-e-a-humanidade](https://redib.org/Record/oai_articulo3429462-perspectivas-de-viktor-frankl-e-erich-fromm-sobre-o-amor-e-a-humanidade)
12. Frankl V. A presença ignorada de Deus. 10a ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.
13. Frankl V. Dar sentido à vida: a logoterapia de Viktor Frankl. Rio de Janeiro, RJ: Vozes; 1990.
14. Sun FK, Hung CM, Yao Y, Fu CF, Tsai PJ, Chiang CY. The effects of logotherapy on distress, depression, and demoralization in breast cancer and gynecological

cancer patients: a preliminary study. *Cancer Nurs.* 2021;44(1):53-61. DOI: <http://dx.doi.org/10.1097/NCC.0000000000000740>.

15. Trevisan AL, Borin LC. A espiritualidade na formação de professores em tempos de catástrofes: considerações a partir de Viktor Frankl. *CONJEC: File Edu.* 2018;23:78-95. DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21784612.v23.especial.3>

16. Dittrich LF, Oliveira MFL. Dimensão Noética: As Contribuições da Logoterapia para a compreensão do Ser Humano. *RBTS.* 2019;6(2):143-60. DOI: <http://dx.doi.org/10.14210/rbts.v6n2.p143-160>.

17. Thiengo PCDS, Gomes AMT, das Mercês MCC, Couto PLS, França LCM, da Silva AN. Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. *Cog Enferm.* 2019;24:1-12. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58692>

18. De Sousa Filho VG. Espiritualidade, Responsabilidade e Significatividade na Antropologia de Viktor Frankl. *Tear Online.* 2018;6(2):158-66. Acesso em: <http://est.com.br/periodicos/index.php/tear/article/view/3128/2932>

19. Soares LSV. Diálogos possíveis entre a Logoterapia e o judaísmo. *Res Soc Dev.* 2021;10(6):1-13. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15176>

20. Da Silva TCV, De Mazz NR. A espiritualidade no cuidado perioperatório: a perspectiva

do paciente. *J Nurs Heal.* 2019;9(2):1-15. DOI: <HTTPS://DOI.ORG/10.15210/JONAH.V9I2.14752>

21. Borges PP, Ferreira RS, De Sousa IDTA. Saúde permeada pela espiritualidade. *RM.* 2017;22(51):7-21. DOI: <https://doi.org/10.20435/multi.v22i51.1309>

22. Silva FTR, Silveira IH, Guetter RM, Franco RS, Sanches, LC. Espiritualidade no ensino em saúde: scoping review. *Esp Saú.* 2022;23:1-11. DOI: <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2022v23.e826>

23. Jordán APW, Barbosa LNF. Espiritualidade e Formação nos Programas de Residência em Saúde de uma Cidade no Nordeste Brasileiro. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(3):82-90. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n3RB20180221>

24. Arrieira ICDO, Thofehrn MB, Porto AR, Moura PMM, Martins C L, Jacondino MB. Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. *Rev Esc Enferm USP.* 2018;52:1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017007403312>

25. Cafezeiro A, Silva AA, de Oliveira Cunha ALG, Yarid SD, de La Longuiniere ACF, Souza IA. A espiritualidade no processo de formação dos profissionais de saúde. *Rev Pró-univerSUS.* 2020;11(2):158-63. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v11i2.2369>

---

#### Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga | Editora Chefe

Edilene Aparecida Araujo da Silveira | Editora Científica

**Nota:** Não houve financiamento por agência de fomento.

**Recebido em:** 26/04/2022

**Aprovado em:** 05/09/2022

#### Como citar este artigo:

Biondo CS, Cafezeiro AS, Cunha ALG de O, et al. Abordagem da espiritualidade na formação em saúde à luz da teoria de Viktor Frankl. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.* 2023;13:e4721 [Access\_\_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_\_. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4721>